

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

João Vitor Chinelatto

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA DA
FAMÍLIA MILITAR: UMA ANÁLISE DA ADMINISTRAÇÃO DAS
FINANÇAS DOS CADETES DA AMAN**

Resende
2019

João Vitor Chinelatto

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA DA
FAMÍLIA MILITAR: UMA ANÁLISE DA ADMINISTRAÇÃO DAS
FINANÇAS DOS CADETES DA AMAN**

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Ciências Militares, da
Academia Militar das Agulhas Negras
(AMAN, RJ) como requisito parcial
para obtenção do título de **Bacharel em
Ciências Militares**.

Orientador: 1º Ten Inf Juan Christ da Costa Cordeiro

Resende
2019

João Vitor Chinelatto

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA DA
FAMÍLIA MILITAR: UMA ANÁLISE DA ADMINISTRAÇÃO DAS
FINANÇAS DOS CADETES DA AMAN**

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Ciências Militares, da
Academia Militar das Agulhas Negras
(AMAN, RJ) como requisito parcial
para obtenção do título de **Bacharel em
Ciências Militares**.

Aprovado em ____ de _____ de 2019:

Banca examinadora:

Juan Christ da Costa Cordeiro - 1º Ten Inf
(Presidente/Orientador)

Jonas Pereira de Oliveira - 1º Ten Inf

Christofer Gray Rangel Santos - 1º Ten Inf

Resende
2019

Dedico este trabalho a toda minha família, e demias pessoas que me auxiliaram, principalmente meu oficial orientador.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus, por ter cada dia aumentado a minha fé e me dado forças para jamais desistir dos meus sonhos. Graças à Ele e à minha família eu enfrentei todas as dificuldades e cheguei até aqui com saúde e força sem nunca fraquejar diante dos desafios que me foram impostos.

Agradeço também aos meus pais, que desde sempre me educaram, contribuíram com a formação do meu caráter e me incentivaram e apoiaram em todas as decisões.

Meu obrigado também ao 1º Ten Juan Christ da Costa, que dispendeu tempo para me auxiliar no desenvolvimento e melhoria deste trabalho.

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA DA FAMÍLIA MILITAR: UMA ANÁLISE DA ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS DOS CADETES DA AMAN

AUTOR: João Vitor Chinelatto
ORIENTADOR: 1º Ten Juan Christ da Costa

Por conta da crise econômica que tem se instaurado no país nos últimos anos, é fundamental a conscientização das pessoas para obtenção de um equilíbrio financeiro. Uma boa administração do dinheiro garante que uma família consiga planejar sua vida, pagar as contas e sobrar para o lazer. Não é diferente para a família militar. O presente trabalho aborda como a educação financeira pode auxiliar na melhoria da qualidade de vida. O objetivo foi apresentar os fundamentos ligados à educação financeira, fazer um levantamento de como os cadetes da AMAN administram o seu dinheiro e analisar se seguem algum fundamento ou não, bem como a forma que o conhecimento dessas informações pode auxiliar a vida do cadete e da família militar. Por meio de um formulário foi possível levantar as informações de uma amostra do total de cadetes da AMAN e foi possível notar que 90,4% dos cadetes se preocupam em ter uma vida financeira saudável no futuro, porém apenas 29,1% dos entrevistados investiram algum dinheiro pensando no futuro. Desta maneira, nota-se que falta conhecimento sobre o assunto, problema que poderia ser amenizado com a inclusão de uma disciplina que tratasse sobre o tema desde o início do curso, para que os cadetes concluíssem o 4º ano com dinheiro para ter uma vida confortável e com o hábito de poupar.

Palavras-chave: Equilíbrio financeiro. Educação financeira. Administração do dinheiro. Investimento. Finanças pessoais.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF FINANCIAL EDUCATION IN THE LIFE OF THE MILITARY FAMILY: AN ANALYSIS OF THE ADMINISTRATION OF THE FINANCE OF CADETES FROM AMAN

AUTHOR: João Vitor Chinelatto
ADVISOR: 1° Ten Juan Christ da Costa

Due to the economic crisis that has been established in the country in the last years, it is fundamental the people's awareness to obtain a financial balance. Good money management ensures that a family can plan their lives, pay their bills, and have enough for leisure. It's no different for the military family. This paper discusses how financial education can help improve quality of life. The objective was to present the fundamentals related to financial education, to make a survey of how the AMAN cadets manage their money and to analyze whether they follow some foundation or not, as well as the way that the knowledge of this information can help the life of the cadet and military family. Through a form it was possible to gather information from a sample of the total cadets of the AMAN and it was possible to notice that 90.4% of the cadets are concerned with having a healthy financial life in the future, but only 29.1% of the interviewees invest some money on future. In this way, it is noted that there is a lack of knowledge about the subject, a problem that could be mitigated by the inclusion of a discipline that dealt with the subject from the beginning of the course, so that the cadets finished the 4th year with money to have a comfortable life and in the habit of saving.

Keywords: Financial balance. Financial education. Money management. Investment. Personal finances.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados sobre os formulários enviados aos cadetes da AMAN.....	23
Tabela 2 – Cadetes que responderam que guardam parte do soldo.....	29
Tabela 3 – Porcentagem guardada por cadete de cada ano.....	29
Tabela 4 – Tipos de investimentos feitos pelos cadetes da AMAN.....	31
Tabela 5 – Resultados desde quando os cadetes da AMAN investem dinheiro.....	34
Tabela 6 – Número de cadetes que não poupam parte do soldo.....	34
Tabela 7 – Número de cadetes que buscam ou não informações sobre investimento e educação financeira.....	37

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Tipos de investimentos dos brasileiros.....	18
Imagem 2 – Formulário de conhecimento sobre educação financeira e investimentos.....	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Você se preocupa em ter uma vida financeira saudável no futuro? (Ano a ano)...	26
Gráfico 2 - Você se preocupa em ter uma vida financeira saudável no futuro? (Geral).....	27
Gráfico 3 - Você poupa parte do seu saldo? (Ano a ano).....	28
Gráfico 4 - Você poupa parte do seu saldo? (Geral).....	28
Gráfico 5 – Em média, qual porcentagem do seu saldo é guardada? (Ano a ano).....	29
Gráfico 6 – Em média, qual porcentagem do seu saldo é guardada? (Geral).....	30
Gráfico 7 – Qual tipo de investimento você faz? (Ano a ano).....	31
Gráfico 8 – Qual tipo de investimento você faz? (Geral).....	32
Gráfico 9 – Com qual finalidade você investe dinheiro (Ano a ano).....	33
Gráfico 10 – Com qual finalidade você investe dinheiro (Geral).....	33
Gráfico 11 – Desde quando você investe dinheiro? (Geral).....	34
Gráfico 12 – Caso você não guarde/invista dinheiro, qual é o motivo? (Ano a ano).....	35
Gráfico 13 – Caso você não guarde/invista dinheiro, qual é o motivo? (Geral).....	36
Gráfico 14 – Quais investimentos você conhece? (Geral).....	36
Gráfico 15 – Você busca informações sobre investimento e educação financeira? (Ano a ano).....	37
Gráfico 16 – Você busca informações sobre investimento e educação financeira? (Geral).....	37
Gráfico 17 – Onde você busca essas informações? (Ano a ano).....	38
Gráfico 18 – Onde você busca essas informações? (Geral).....	38
Gráfico 19 – Caso você não busque informações sobre o tema, qual é o motivo? (Ano a ano).....	39
Gráfico 20 – Caso você não busque informações sobre o tema, qual é o motivo? (Geral).....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Objetivos.....	13
1.1.1 Objetivo geral	13
1.1.2 Objetivos específicos	13
2. JUSTIFICATIVAS.....	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1 Educação Financeira.....	15
3.2 Investimento.....	16
3.2.1 Hábito de guardar dinheiro em casa	16
3.2.2 Poupança.....	17
3.2.3 Títulos Públicos	18
3.2.4 Previdência Privada	18
3.2.5 Títulos de Instituições Financeiras	20
3.2.6 Ações	21
4 METODOLOGIA.....	23
4.1 Análise estatística	25
5 RELATÓRIO DE PESQUISA	26
5.2 Apresentação dos dados.....	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos e avanço de estudos e tecnologia, o número e variedade de produtos financeiros têm aumentado consideravelmente. Para que saibamos utiliza-los e não sejamos vítimas da falta de informação, precisamos estar preparados para lidar com todas as situações.

Braunstein e Welch (2002) afirmam que:

Para se beneficiar dessas inovações os consumidores precisam de um nível básico de conhecimento sobre finanças não somente para identificar e acessar as informações que lhe são pertinentes, como também para saber avaliar a fonte dessas informações (...) A administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves e colocam que as operações de mercado e as forças competitivas ficam comprometidas quando consumidores não têm habilidade para administrar efetivamente suas finanças. Quando os agentes são bem informados, o mercado se torna mais competitivo e mais eficiente.

Esse tema está sempre em discussão e diversos autores abordam o assunto, dada a importância atemporal do mesmo, visto que as pessoas têm suas vidas afetadas pelas decisões de natureza financeira que tomam. Ao optarem por investimentos lucrativos, porém arriscados, em vez de investimentos seguros, mas de baixa rentabilidade, os indivíduos realizam escolhas de natureza financeira. Também o fazem ao optar por consumir no presente ao invés de poupar, ou, ainda, ao antecipar o consumo futuro mediante a contratação de financiamentos.

De acordo com MACEDO JR (2007), a população brasileira tem dificuldades para adquirir bens e despreparo para enfrentar momentos de desemprego. O autor ainda aponta que a facilidade na obtenção de crédito e a desorganização financeira levam as pessoas a se endividarem.

Conforme SILVA (2004),

a realidade no Brasil é de que as pessoas não foram educadas para pensar sobre dinheiro na forma de administração. O que se vê é que a maioria gasta aleatoriamente sem refletir sobre seu contexto financeiro e os impactos futuros. Poupar é importante, mas não é o suficiente. É preciso saber investir, escolher a modalidade mais interessante além da caderneta de poupança.

O presente estudo aborda o tema educação financeira, seu conhecimento entre os cadetes da AMAN e analisa o comportamento dos cadetes perante a necessidade de poupar o soldo para investir e obter retorno no futuro. Os conhecimentos sobre administração financeira pessoal fazem com que os cadetes sejam mais conscientes? Essa é uma das questões que será discutida no decorrer deste trabalho.

Todas as análises foram feitas após aplicação de questionário à uma amostra de cadetes de cada ano. O questionário inclui questões como conhecimento sobre administração de finanças

pessoais, o comportamento dos cadetes na prática e o perfil de cada um.

No decorrer do trabalho será notado que a grande maioria dos cadetes não possui amplo conhecimento sobre o tema, por mais que afirmem saberem da importância de uma boa administração financeira. O fato de conhecer todas as ferramentas e opções de investimento desde o início de sua formação faz com que a probabilidade de problemas financeiros diminua consideravelmente. Além disso, a informação completa contribuirá ainda diretamente na qualidade de vida da família militar.

1.1 Objetivos

Analisar como, e se os cadetes poupam dinheiro.

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a maneira com que os cadetes enxergam a importância de poupar dinheiro para garantir qualidade de vida no futuro e refletir sobre os motivos que causam a falta de investimento.

1.1.2 Objetivos específicos

Quantificar, por meio de amostragem, o número de cadetes que têm conhecimento, ao menos, mínimo sobre investimento e poupam parte do dinheiro que recebem;

Analisar a intenção de os cadetes pouparem o dinheiro e se levam em conta o futuro da família militar ou não;

Avaliar as possibilidades de melhorar o conhecimento dos cadetes acerca deste tema;

2. JUSTIFICATIVAS

A crise econômica que assola o país afeta diretamente o bolso das famílias não é segredo para ninguém. É comum encontrar dados que comprovem o problema. De acordo com números de abril de 2019 da Confederação Nacional do Comércio (CNC), 62,7% das famílias brasileiras possuem algum tipo de dívida. Ainda segundo a CNC, houve alta em relação ao mesmo mês do ano passado, quando o indicador alcançou 60,2% do total de famílias. A ideia de abordar a educação financeira no presente trabalho é uma maneira de analisar possibilidades de baixar esses indicadores por meio do conhecimento do tema.

Educar financeiramente é a condição básica para entender como o dinheiro deve ser administrado. Um cidadão educado financeiramente sabe o valor do dinheiro, o quanto é difícil ganhá-lo e a importância de conservá-lo, respeitá-lo e fazê-lo render. (SANTOS, 2005)

Para que isso seja possível, é necessário ter planejamento. Conforme NEWMAN (1991), “planejar é decidir antecipadamente o que deve ser feito”. Porém, antes de fazer o planejamento é necessário conhecimento prévio sobre o assunto, inclusive no que tange o auto conhecimento.

Antes de qualquer discussão sobre finanças é necessário saber a resposta para estas duas perguntas: O que você quer para o seu futuro? Onde quer estar daqui a dez anos? (...) Tudo depende de você, seus anseios, suas expectativas, o que você deseja de bens materiais para o futuro. (GUINDANI, 2009)

Dessa forma, acredito que com o conhecimento seja possível uma melhor administração do dinheiro para que assim haja melhora na qualidade de vida da família militar. Após análise dos dados sobre como os cadetes de todos os anos gerem o seu dinheiro, a ideia é gerar uma reflexão em cada um para que desde já planejem seus futuros financeiros.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo tratará de temas essenciais para a compreensão desta monografia. A apresentação de conceitos centrais é necessária para facilitar o entendimento das análises principais deste estudo.

3.1 Educação Financeira

De acordo com informações contidas no manual de educação financeira do Exército Brasileiro, “educação financeira é a capacidade de entender finanças e assuntos relacionados. Mais especificamente, refere à capacidade de um indivíduo de fazer julgamentos bem informados e decisões efetivas sobre o uso e o gerenciamento de seu dinheiro”. O manual citado aponta ainda que o dinheiro é uma ferramenta que serve para realizar os nossos sonhos e metas, dentro da realidade de cada pessoa. Isso inclui educação, casa própria, casamento, filhos, férias, viagens, aposentadoria tranquila, entre outros.

Jacob et al (2000, p.8) definem o termo “finança” da seguinte maneira:

Uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento.

Os mesmos autores consideram que o termo educação, nesse contexto, está ligado ao conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento de tarefas financeiras. Conforme eles, “isto também inclui o fato de ser capaz de ler e aplicar habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias.”

A educação financeira pode ser vista sob diversas perspectivas. Uma delas é a do bem estar social, no que diz respeito à tomada de decisões que podem comprometer o futuro. As consequências de uma escolha errada podem acarretar em problemas nas contas que podem até resultar em “sujar” o nome. Isso prejudica a qualidade de vida pessoal, visto que limita o consumo inclusive de bens essenciais e prejudica ainda a carreira profissional.

Além disso, pensando no universo macro, deve ser observado o bem estar da sociedade. De acordo com LUCCI et al. (2011),

Pode culminar no sobrecarregamento dos já precários sistemas públicos, ou ocasionando políticas públicas de correção; alguns exemplos seriam o aumento ou a mera existência de impostos e contribuições com a finalidade de, mediante programas compensatórios, equilibrar orçamentos deficientes de indivíduos não necessariamente pobres, ou ainda, o aumento da taxa básica de juros para conter consumo e diminuir taxa de inflação, bem como a dependência total de sistemas como SUS e INSS.

A partir do conhecimento acerca do tema e início dos investimentos, o que pode motivar a continuação para alcance dos objetivos é o fato de o capital inicial investido ir crescendo aos poucos. Porém não basta saber da importância de poupar o dinheiro se nenhuma ação for efetivamente tomada. Conforme aponta Cerbasi (2013, p. 38):

Quanto mais adiar seus planos, mais conviverá com a insegurança e com a sensação de que seus propósitos nunca serão atingidos. Se decidir manter uma vida um pouco mais simples do que a que seus pares levam, apertando um pouco o cinto para atingir seus objetivos em menos tempo, logo chegará o momento em que sua sensação será a de que seu dinheiro jorra da conta bancária, multiplicando-se com facilidade.

3.2 Investimento

De acordo com SEABRA (2017), “investir significa colocar seu dinheiro para trabalhar para você”. Segundo ele, muitas pessoas imaginam que a única maneira de ganhar dinheiro é por meio do trabalho. Porém, ele aponta que há problemas nesse pensamento, se levarmos em conta que há limite de horas por dia para trabalhar, além de ser essencial que tenhamos tempo para usufruir do dinheiro ganho e ter lazer seja sozinhos ou com nossa família. Uma forma de conseguir aumentar a renda e ter o tempo livre é fazendo investimentos.

Segundo dados de um levantamento feito pelo Instituto Axxus, em parceria com a Unicamp e a Associação Brasileira de Educadores Financeiros (Abefin), 80% dos trabalhadores brasileiros não conseguem poupar para realizar nenhuma forma de investimento, enquanto os outros 20% aplicam em algum fundo mensalmente, ou apenas quando sobra algum dinheiro no fim do mês.

Especialistas afirmam que a estratégia de guardar se sobrar é prejudicial e que o ideal é separar uma quantidade do salário, por exemplo, 10%. Essa medida deve ser tomada no momento do recebimento, o que pode ser complicado no início, mas que aos poucos irá fazer acostumar a viver com os 90% restantes.

Para que seja possível o início nesse novo estilo de vida – digo estilo de vida, pois é algo que terá que ser readaptado no pensamento para sempre – é necessário conhecer as possibilidades desse universo.

3.2.1 Hábito de guardar dinheiro em casa

Um dado divulgado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) mostrou que entre os brasileiros que pouparam um pouco do que ganham, não são todos que conseguem fazer o dinheiro render. Isso porque um quarto dos poupadores guarda dinheiro na própria casa, o que, ainda segundo o estudo do SPC, é uma opção arriscada por questões de segurança e muito

negativa do ponto de vista da rentabilidade, já que o dinheiro fica parado sem render juros.

Outro ponto negativo deste hábito apresentado pela pesquisa é que o fato de que manter o dinheiro em casa faz com que o consumidor perca o poder de compra pela inflação e isso pode ser prejudicial para seus objetivos. Para que nos protejamos dos imprevistos, o mais indicado é optar por uma reserva de alta liquidez, ou seja, que possamos movimentar o dinheiro quando for necessário, por mais que isso resulte em rendimento mais baixo. Todavia, se a ideia for poupar por um prazo mais longo, o SPC indica aplicações menos líquidas, cujo saque é feito com maior dificuldade, fato que serve de freio ao impulso de usar o dinheiro para contas no dia a dia.

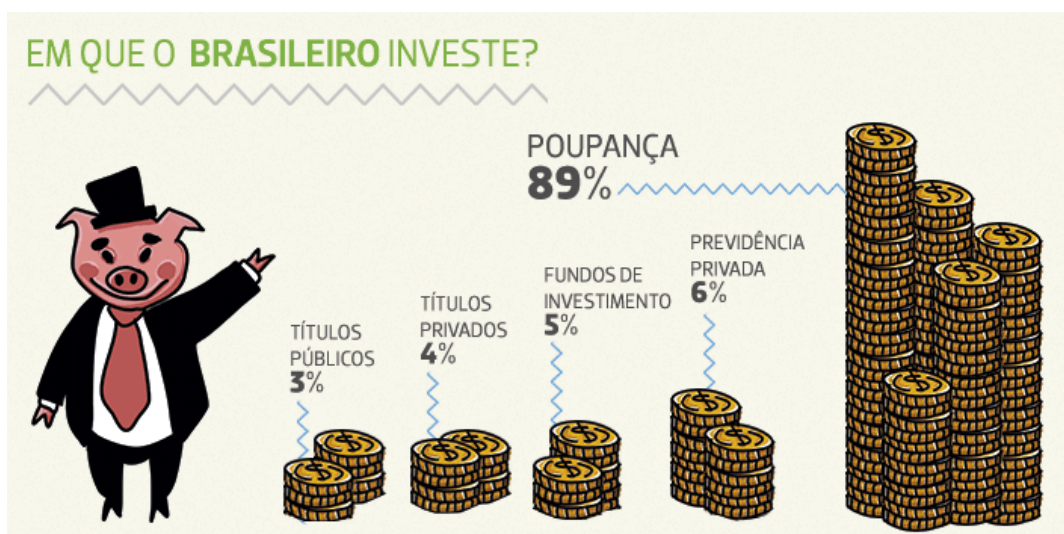
3.2.2 Poupança

Quando falamos de poupar dinheiro, a primeira opção que vem em mente quase sempre é a poupança. De acordo com a Caixa, a caderneta de poupança é um dos investimentos mais populares por conta da simplicidade e baixo risco. A garantia é do governo e todas as regras são reguladas pelo Banco Central. Ainda conforme a Caixa, a remuneração é de 0,5% ao mês (6,17% a.a.), mais a variação da Taxa Referencial.

Os valores depositados em poupança são remunerados com base na TR, acrescida de juros de 0,5% ao mês. Os valores depositados e mantidos em depósito por prazo inferior a um mês não recebem nenhuma remuneração. A TR utilizada é aquela do dia do depósito. (Caixa Econômica Federal)

Conforme o estudo “Raio X do Investidor Brasileiro”, realizado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), 42% dos brasileiros terminou o ano de 2018 com dinheiro guardado. Desses, 89% investem na caderneta de poupança e o favoritismo está presente em todas as rendas. Ainda conforme o estudo, a maioria dos investidores da poupança são pessoas com ganhos mensais superiores a dez salários mínimos (44%).

Imagem 1 – Tipos de investimentos dos brasileiros



Fonte: Anbima (2018)

3.2.3 Títulos Públicos

Outra opção de investimento são os títulos públicos. De acordo com o Portal do Investidos do Governo Federal, Os Títulos Públicos são emitidos pelo Governo Federal com o objetivo de captar recursos para o financiamento da dívida pública e das atividades governamentais (educação, saúde etc).

Ainda conforme o portal, o órgão responsável pela emissão e controle dos títulos, e pela administração da dívida mobiliária federal, é a Secretaria do Tesouro Nacional. Há uma grande variedade de títulos públicos, cada um com características próprias em termos de prazos (vencimentos) e rentabilidade.

Atualmente, o investidor conta com o serviço Tesouro Direto, por meio do qual é possível comprar diretamente, pela internet, Títulos Públicos Federais do Tesouro Nacional. Basta ser residente no Brasil, possuir Cadastro de Pessoa Física (CPF) e estar cadastrado em alguma das instituições financeiras habilitadas a operar no Tesouro Direto.

3.2.4 Previdência Privada

No decorrer da presente pesquisa será possível perceber que muitos jovens acreditam que é muito cedo para pensar na aposentadoria, visto que uma minoria de cadetes faz investimento em previdência privada.

De acordo com CARLA (2018), editora do Serasa Consumidor Ensina, a Previdência Privada é uma aposentadoria que não está ligada ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Segundo ela, “é a construção de uma renda extra para projetos futuros, como um reforço para a aposentadoria oficial”.

Em seu artigo ela explica que existem dois tipos de fornecimento de Previdência Privada. “Pode ser fechado, que são oferecidos pela empresa apenas a seus funcionários por meio de uma fundação. Ou aberto, que são disponíveis para qualquer pessoa em bancos ou corretoras.”

Quando um banco oferece um plano de previdência, sugem duas siglas: PGBL (Plano Gerador de Benefícios Livres) e VGBL (Vida Gerador de Benefícios Livres). De acordo com CARLA (2018),

O primeiro, PGBL, é sugerido para quem faz a declaração do Imposto de Renda completa. Porque o valor que você deposita todos os meses nesse tipo de plano pode ser deduzido. E, com isso, você pode aumentar a sua restituição no Imposto de Renda. Ou seja, você recebe de volta o dinheiro que pagou de imposto ao longo do ano. Já o VGBL costuma ser sugerido para quem não declara Imposto de Renda ou faz a declaração simplificada. A vantagem dele é que, no momento do resgate, o desconto do Imposto de Renda só é feito sobre os rendimentos. Isso quer dizer que o valor que você depositou, as contribuições, ficam livres desse desconto.

O artigo também aponta vantagens e desvantagens de adesão à este tipo de investimento. Entre os pontos negativos estão: altas taxas, tributação e rentabilidade. No que se refere ao primeiro ponto, devemos levar em conta que além da taxa administrativa, aponta o artigo, os planos costumam ter taxa de saída no momento do resgate e taxa de carregamento.

Quanto à tributação, neste investimento, pode ser regressiva ou progressiva. A primeira é a mais indicada para quem pretende manter o plano por muito tempo. “Ela começa em 35% caso você faça algum saque antes de dois anos. E vai reduzindo até chegar a 10% quando você deixa o dinheiro guardado por mais de 10 anos.” No caso da progressiva, a alíquota é de 15%, que, segundo a autora, é cobrado na fonte, na hora do resgate ou no início dos recebimentos da renda. “Mas também há uma adequação quando você faz a declaração do Imposto de Renda. Pode ser necessário pagar mais imposto, caso o valor devido seja menor do que o efetivamente pago.”

O Serasa também alerta sobre outro ponto que deve ser avaliado por quem pretende investir em algum desses planos: a rentabilidade, já que existem investimentos que oferecem uma rentabilidade melhor com menos taxas.

No geral, os planos de previdência vantajosos são os oferecidos pelas empresas. Por exemplo, as empresas oferecem um plano em que o funcionário coloca um valor e elas colocam o mesmo tanto todos os meses. Assim, você dobra o seu recebimento. Mas nesses casos, você deve ficar atento às regras para receber o dinheiro. Alguns pontos são: prazo e o que acontece em caso de demissão.

3.2.5 Títulos de Instituições Financeiras

As Instituições Financeiras são intermediadoras, segundo Gomes (2016). De acordo com ele, a atividade de intermediação financeira exerce alguns papéis importantes dentro do panorama do mercado financeiro brasileiro. “Deve, entre outros, minimizar a incerteza e os riscos a níveis compatíveis com as exigências de maximização dos ganhos, tendo que proporcionar cada vez mais segurança e agilidade no julgamento e previsão de melhores retornos”. Em seu artigo ele lista diversos tipos de instituições financeiras, tais como Bancos Comerciais, Bancos de Desenvolvimento, Cooperativas de crédito, Bancos de Investimento, Sociedades de Créditos, Financiamentos e Investimentos; Sociedades Corretoras; Fundos Mútuos de Investimentos; Entidades Fechadas de Previdência Privada; Seguradoras etc.

Alguns exemplos mais comuns de títulos emitidos por Bancos são: LCI, LCA e CDB. Eles são uma forma dessas instituições financeiras captarem recursos para financiarem áreas como, por exemplo, Imobiliária (LCI), Agronegócio (LCA) e operações comerciais de crédito (CDB), conforme TAKAR (2017). “O investidor neste caso, corre um risco de crédito muito maior, pois os bancos emissores têm maiores chances de sofrer instabilidades e até mesmo decretar falência durante o seu período de existência.”

Esses três produtos citados no parágrafo acima são títulos emitidos por instituições financeiras. De acordo com TAKAR (2017), em sua origem, esses papéis apresentam algumas características diferentes.

CDB: O Certificado de Depósito de Bancário é um título de investimento que não tem necessidade de um lastro (garantia) para ser emitido. LCI: A Letra de Crédito Imobiliário só pode ser emitida pela instituição a partir de um lastro (garantia), que são os financiamentos imobiliários concedidos pelo banco que emite a LCI. LCA: Similar à LCI, sua emissão tem como lastro os financiamentos concedidos pelo banco ao setor do agronegócio.

Os três títulos contam com a proteção do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) para investimentos de até R\$ 250 mil por pessoa na mesma instituição. Sendo assim, todos possuem aplicação de renda fixa bastante similares em termos de risco. No que se refere à prazos, ainda conforme o autor, as LCAs e LCIs normalmente têm prazo mínimo de 90 dias e podem chegar a dois anos. “Já os CDBs têm prazo variado, podendo ter liquidez diária ou apenas no vencimento (que pode ser dentro de um mês ou até em alguns anos).”

No que tange o rendimento, esses produtos podem ser prefixados, atrelados ao IPCA ou pós-fixados. Na primeira opção você já sabe qual será o rendimento quando faz a aplicação. Na segunda, a inflação é corrigida e é paga mais uma taxa de juros. Já no terceiro caso, são atrelados ao CDI, que é próximo da taxa Selic. Ainda conforme o autor, a principal diferença entre eles

está na tributação.

As LCAs e LCIs têm isenção de Imposto de Renda para pessoa física. O CDB segue a tributação regressiva do IR para aplicações de renda fixa: 22,5% sobre o rendimento para resgates feitos até 180 dias após o investimento 20% para resgates entre 181 e 360 dias 17,5% para resgates entre 361 e 720 dias 15% para resgates depois de 720 dias. (Takar, 2017)

De acordo com Macedo, diretor comercial da Easynvest, em reportagem à UOL, LCI e LCA não rendem necessariamente mais por serem isentas de Imposto de Renda (IR). “Muita gente é induzida a achar isso, mas, na verdade, por causa dessa diferença de tributação, o investidor precisa ficar mais atento. Há casos em que, mesmo pagando imposto, o CDB pode valer mais a pena. O investidor vai ter que fazer a conta para comparar os produtos.”

Para fazer a comparação, segundo ele, é preciso analisar produtos que tenham as mesmas características como prazo e tipo de taxa. Conforme ele, há uma conta simples que permite comparar o rendimento das LCAs e LCIs com o dos CDBs. “Apesar de ser uma conta simplificada, tem uma margem de erro muito pequena: Taxa equivalente a LCA ou LCI em % = Taxa do CDB em % x [1 - (alíquota de IR em %/100)].”

Ele ainda dá um exemplo: imagine um CDB pós-fixado com taxa de 120% do CDI e vencimento em um ano (360 dias) e uma LCI com taxa de 94% do CDI e também prazo de um ano. Qual dos dois renderá mais? Vamos encontrar a taxa do CDB que seria equivalente à da LCI. No exemplo dado, a alíquota de IR será de 20%. A conta fica da seguinte forma: taxa equivalente a LCI = $120 \times [1 - (20/100)]$ Taxa equivalente = $120 \times (1 - 0,2)$ Taxa equivalente = $120 \times 0,8 = 96\%$ Portanto, o CDB terá uma taxa equivalente a uma LCI de 96% do CDI. No exemplo dado, o CDB terá um rendimento maior do que a LCI, que paga 94% do CDI.

3.2.6 Ações

Para que seja possível compreender todos os pontos que serão citados no desenvolvimento da presente pesquisa, é necessário ainda falar sobre ações.

De acordo com informações contidas no Portal do Investidor, do Governo Federal, ação é a menor parcela do capital social das companhias ou sociedades anônimas. “É, portanto, um título patrimonial e, como tal, concede aos seus titulares, os acionistas, todos os direitos e deveres de um sócio, no limite das ações possuídas.”

Uma ação é um valor mobiliário, expressamente previsto em lei.

Está no inciso I, do artigo 2º, da Lei 6385/76. No entanto, apesar de todas as companhias ou sociedades anônimas terem o seu capital dividido em ações, somente as ações emitidas por companhias registradas na CVM, chamadas companhias abertas, podem ser negociadas publicamente no mercado de valores mobiliários. (Portal do Investidor)

Ainda segundo o portal, a maior parte das ações é escritural e mantida em contas de depósito, em nome dos titulares, sem emissão de certificado, em instituição contratada pela companhia para a prestação desse serviço, em que a propriedade é comprovada pelo “Extrato de Posição Acionária”. “As ações devem ser sempre nominativas, não mais sendo permitida a emissão e a negociação de ações ao portador ou endossáveis.”

A partir do momento que você adquire uma ação de uma companhia aberta se torna acionista e participa do lucro da companhia por meio do recebimento de dividendos e de bonificações. “Quando for o caso de emissão de novas ações por parte da companhia, haverá ainda o direito de subscrição dessas ações, ressalvadas as hipóteses de exclusão desse direito previstas no artigo 172 da Lei 6404/76.”

Além dos direitos econômicos citados, os acionistas podem ganhar com a possível valorização do preço das ações no mercado, todavia não há garantia nenhuma de valorização. “Ao contrário, o preço pode cair, ou até mesmo, em casos extremos, perder totalmente seu valor. Esse resultado dependerá fundamentalmente da gestão da companhia e das condições gerais da economia.” Por este motivo, no mundo dos investimentos, diz-se que o investimento em ações é de renda variável.

BONA (2019), explica que existem diferentes espécies de ações, conforme os direitos que são concedidos aos acionistas. Conforme ele, o conjunto de regras que devem ser cumpridas pelos administradores e acionistas, o Estatuto Social, define as características das ações ordinárias e preferenciais. “Ação Ordinária (ON) garante ao seu titular direito a voto nas Assembleias de acionistas, já na Ação Preferencial (PN), não existe direito ao voto, mas outras vantagens, como prioridade na distribuição de dividendos ou no reembolso de capital.”

4 METODOLOGIA

Neste capítulo, descrevo a natureza da presente pesquisa; as características dos participantes; os instrumentos utilizados na coleta de dados; e os procedimentos para a análise dos mesmos.

Para a realização deste estudo, foi utilizada, inicialmente, a pesquisa bibliográfica que, de acordo com Gil (2010), é feita com materiais que foram publicados anteriormente. O autor defende que a maioria das pesquisas bibliográficas segue uma série de etapas que passam desde a escolha do tema, levantamento de material bibliográfico relacionado a ele, fichamento, até a redação do relatório.

Nesse sentido, assim o tema foi definido, foram escolhidos manuais do Exército Brasileiro, os livros, teses, dissertações, artigos e monografias relacionados à finanças, educação financeira, economia, tipos de investimento, planejamento financeiro e outros assuntos sobre o tema deste estudo.

Também foi adotado o método de pesquisa quantitativa. Segundo Richardson (1999), esse tipo de metodologia é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Esse tipo de pesquisa busca validar as hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos, conforme Mattar (2001). Por meio dos resultados, de acordo com Malhotra (2001), é possível compreender melhor o contexto do problema após aplicação dos dados.

A pesquisa foi realizada por meio de formulários eletrônicos enviados a 80 cadetes de cada ano da Academia Militar ds Agulhas Negras (AMAN). Do 1º ano somente 37 formulários foram preenchidos. Destes, cinco não foram possíveis utilizar por falta de respostas em algumas perguntas. Do 2º, foi possível utilizar 41 respostas, já que duas das 43 estavam preenchidas incorretamente. Já do 3º, foram contabilizados 39 formulários. Do 4º ano, pude analisar 55, dos 56 formulários respondidos, conforme mostra tabela abaixo:

Tabela 1 – Dados sobre os formulários enviados aos cadetes da AMAN

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
ENVIADOS	80	80	80	80
RESPOSTAS	37	43	39	56
DERAM PARA USAR	32	41	39	55
NÃO DERAM	5	2	0	1

Fonte: AUTOR (2019)

O formulário enviado foi o seguinte:

Imagem 2 – Formulário de conhecimento sobre educação financeira e investimentos

FORMULÁRIO DE CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E INVESTIMENTOS	
1. Você se preocupa em ter uma vida financeira saudável no futuro? SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>	
2. Você poupa parte do seu saldo? SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>	
3. Em média, qual porcentagem do seu saldo é guardada? 10% <input type="checkbox"/> 30% <input type="checkbox"/> 50% <input type="checkbox"/> Mais de 50% <input type="checkbox"/>	
4. Qual tipo de investimento você faz?	
Guardo dinheiro em casa <input type="checkbox"/>	Planos de Previdência Privada <input type="checkbox"/>
Poupança <input type="checkbox"/>	Titulos de Instit. Financ. (LCI, LCA, CDB etc) <input type="checkbox"/>
Titulos Públicos <input type="checkbox"/>	Ações <input type="checkbox"/>
5. Com qual finalidade você investe dinheiro?	
Comprar um imóvel <input type="checkbox"/>	Ter estabilidade financeira no futuro <input type="checkbox"/>
Comprar um carro <input type="checkbox"/>	Garantir qualidade de vida para a família <input type="checkbox"/>
Fazer uma viagem <input type="checkbox"/>	Viver uma aposentadoria tranquila <input type="checkbox"/>
Outro bem material <input type="checkbox"/>	
6. Desde quando você investe dinheiro?	
Antes de entrar na AMAN <input type="checkbox"/>	3º ano da AMAN <input type="checkbox"/>
1º ano da AMAN <input type="checkbox"/>	4º ano da AMAN <input type="checkbox"/>
2º ano da AMAN <input type="checkbox"/>	
7. Caso você não guarde/invista dinheiro, qual é o motivo?	
Nunca pensei nisso <input type="checkbox"/>	Pago pensão <input type="checkbox"/>
Não sei onde investir e fico confuso <input type="checkbox"/>	Tenho que sustentar minha família <input type="checkbox"/>
Preciso ajudar nas despesas de casa <input type="checkbox"/>	
8. Quais investimentos você conhece?	
Poupança <input type="checkbox"/>	Titulos de Instit. Financ. (LCI, LCA, CDB etc) <input type="checkbox"/>
Titulos Públicos <input type="checkbox"/>	Ações <input type="checkbox"/>
Planos de Previdência <input type="checkbox"/>	
9. Você busca informações sobre investimento e educação financeira? SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>	
10. Se sim, onde?	
Internet <input type="checkbox"/>	Revistas <input type="checkbox"/>
Livros <input type="checkbox"/>	Jornais <input type="checkbox"/>
Apostilas <input type="checkbox"/>	Pergunto para conhecidos <input type="checkbox"/>
11. Caso você não busque informações sobre o tema, qual é o motivo?	
Não tenho interesse em investir <input type="checkbox"/>	
Não acho que seja necessário se informar sobre o tema <input type="checkbox"/>	
Tenho dificuldade em interpretar o linguajar financeiro <input type="checkbox"/>	
Não tenho tempo <input type="checkbox"/>	

Fonte: AUTOR (2019)

4.1 Análise estatística

Depois de ter todas as respostas dos formulários em mãos, foi realizada a tabulação dos dados quantitativos. Foram feitas duas tabelas e dois gráficos de cada pergunta. Um com informações ano por ano, outro somando todos os anos para fazer um comparativo geral.

5 RELATÓRIO DE PESQUISA

Neste capítulo serão descritas, de maneira detalhada, informações descobertas a partir da análise dos dados captados nos formulários distribuídos aos cadetes da AMAN. Ressalto que, com as análises, foi buscado cumprir com os motivos, problemas, objetivos e hipóteses estipulados como ponto de partida para a realização dessa monografia.

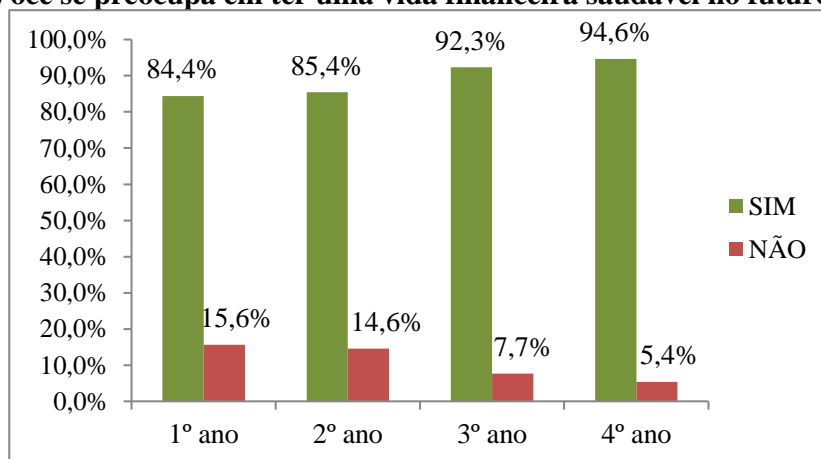
Logo de início, havia a certeza de que esta pesquisa seria válida, levando em conta a necessidade de poupar dinheiro para que a família militar tenha qualidade de vida. Aliado a isso, o fato de a economia do país “ter que girar” reitera a necessidade de um estudo como este.

Neste trabalho, a principal intenção era saber, de fato, se os cadetes poupam dinheiro e com qual objetivo. Paralelo a isso, também era entender o motivo de quem não poupa e avaliar o que seria possível fazer para mudar este cenário.

5.2 Apresentação dos dados

A primeira pergunta feita no formulário tinha a intenção de quantificar o número de cadetes que se preocupam em ter uma vida saudável no futuro. Do primeiro ano, de 32 cadetes que responderam o formulário, 27 se preocupam com a estabilidade financeira, o que representa 84,4% e 5 não se preocupam. No segundo ano, o percentual foi parecido, visto que 85,4% dos respondentes responderam sim à pergunta (35 respostas) e os outros 6, não. No terceiro ano, o cenário estava um pouco melhor, já que 92,3% se preocupam em ter uma vida saudável, o que representa 36 respostas positivas frente 3 negativas. No último ano, o número dos cadetes que se importam saltou ainda mais, para 94,6% (53 cadetes) e apenas 3 afirmaram não se importar com isso, conforme mostra o gráfico abaixo.

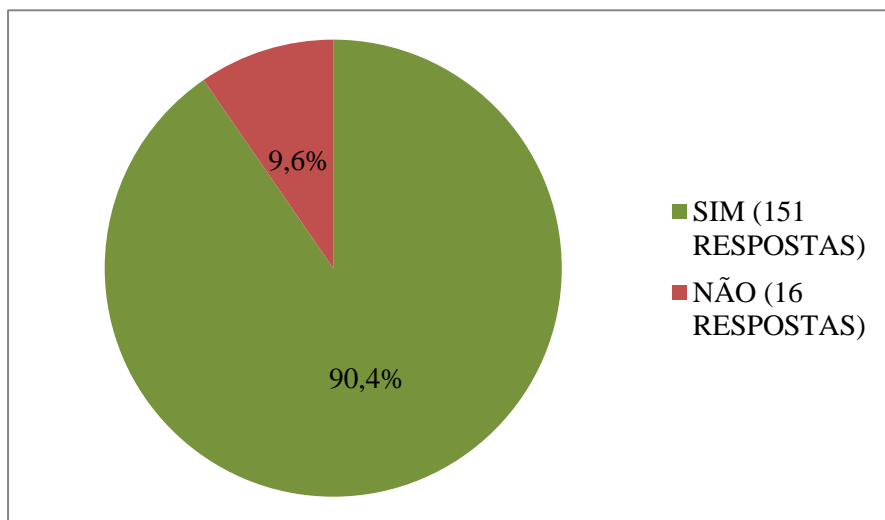
Gráfico 1 - Você se preocupa em ter uma vida financeira saudável no futuro? (Ano a ano)



Fonte: Autor (2019)

Conforme havia sido informado na metodologia, os mesmos dados analisados individualmente por ano da AMAN, foram tabulados no geral, para que fosse possível ter uma ideia do cenário macro dentro da Academia. Para esta pergunta, o resultado foi: 151 cadetes responderam que se preocupam (90,4%) e 16 que não se preocupam (9,6%).

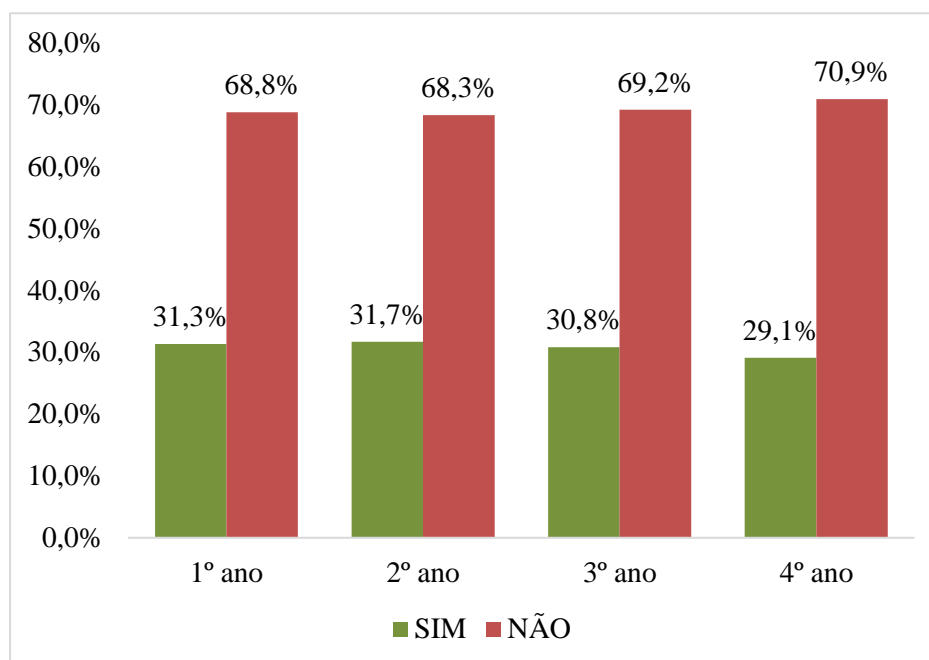
Gráfico 2 - Você se preocupa em ter uma vida financeira saudável no futuro? (Geral)



Fonte: Autor (2019)

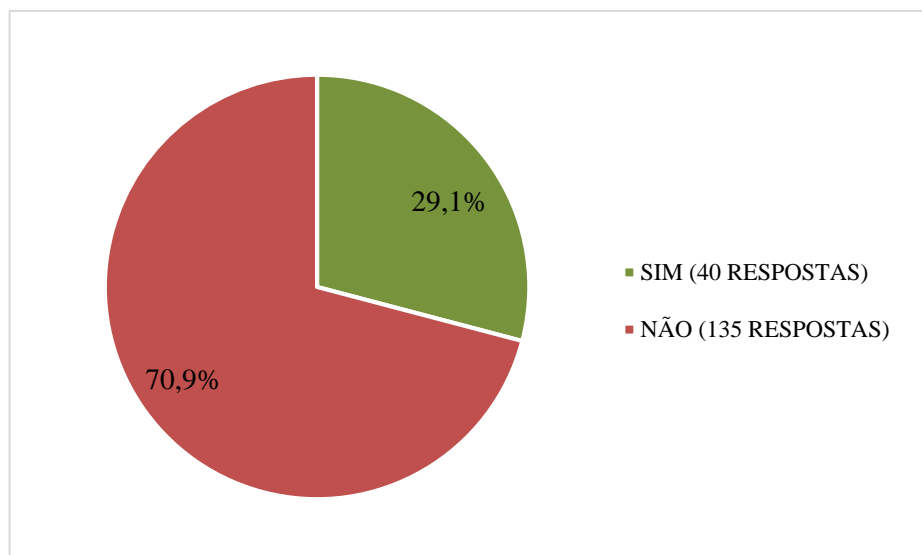
A segunda pergunta foi feita com a intenção de saber se os cadetes guardam uma parte do soldo, já que o fato de se importarem com o futuro não significa dizer que guardam dinheiro. Isso foi comprovado nos dados.

No primeiro ano, apenas 31,3% dos cadetes responderam que guardam parte do seu soldo, o que representa apenas 10 respostas, contra 27 que disseram não. No segundo ano a média se manteve, pois 31,7% guardam dinheiro e 30 cadetes (68,3%) não guardam. No terceiro ano o percentual dos cadetes que não só se preocupam na teoria, mas tomam atitude para que a estabilidade financeira no futuro seja uma realidade, diminuiu um pouco. Apenas 30,8% têm esse hábito (12 cadetes), frente a 27 cadetes que não guardam. No último ano, levando em consideração que foi o ano em que obtivemos o maior número de respostas de formulários, a porcentagem dos cadetes que guardam dinheiro é ainda menor: 29,1% (16).

Gráfico 3 - Você se poupa parte do seu soldo? (Ano a ano)

Fonte: Autor (2019)

Olhando para o todo, o número se mantém igual ao do quarto ano. Foram 40 cadetes que responderam que guardam parte do soldo e 135 que não, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 4 - Você se poupa parte do seu soldo? (Geral)

Fonte: Autor (2019)

Para que fosse possível compreender melhor o universo destes cadetes que responderam que poupam parte do soldo, a terceira pergunta do formulário procurava saber qual porcentagem é guardada. As porcentagens dos próximos gráficos dizem respeito apenas aos que responderam

sim na pergunta anterior, que são os números informados nesta tabela:

Tabela 2 – Cadetes que responderam que guardam parte do soldo

1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO
10	13	12	16

Fonte: Autor (2019)

O resultado foi o seguinte:

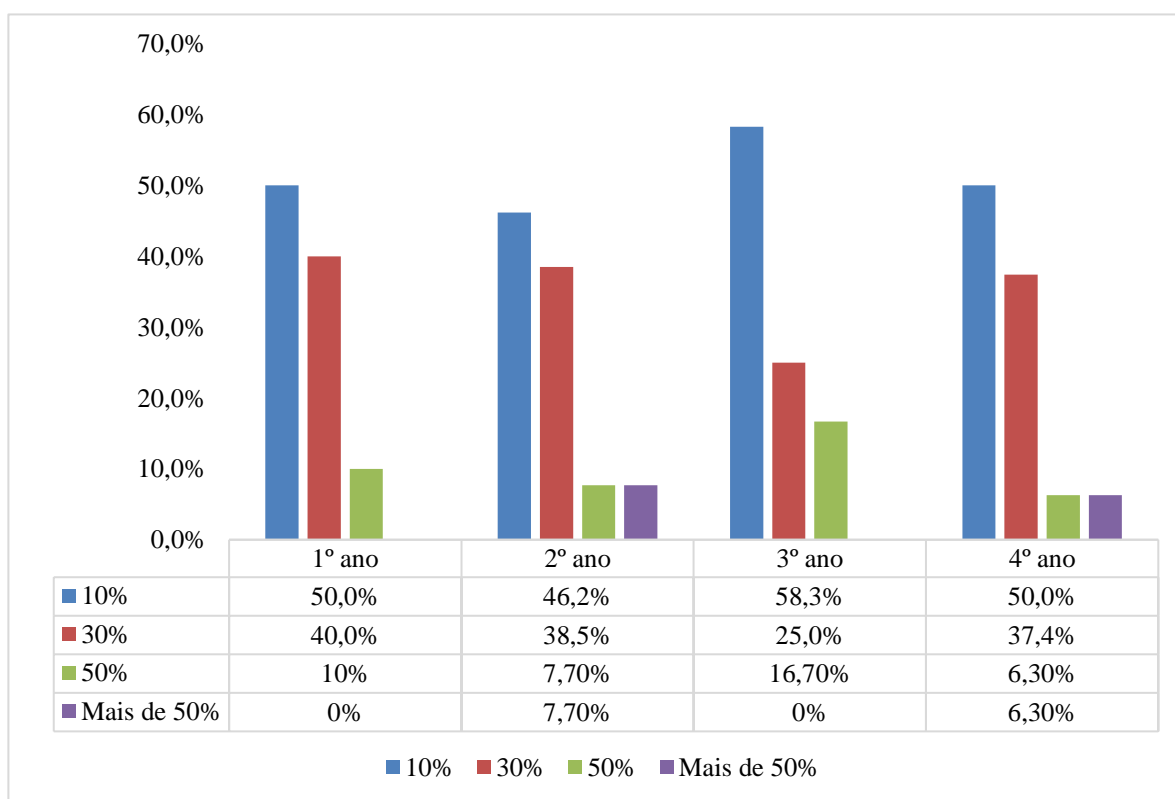
Tabela 3 – Porcentagem guardada por cadete de cada ano

Porcentagem	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO
10%	5	6	7	8
30%	4	5	3	6
50%	1	1	2	1
Mais de 50%	0	1	0	1

Fonte: Autor (2019)

Com esses dados é possível perceber que a maioria dos cadetes de todos os anos poupa 10% do soldo e os números são bem divididos no que diz respeito às outras quantidades. Apenas 2 cadetes pouparam mais de 50% e no último ano um número maior de cadetes que o dos outros anos, poupa 30% do soldo.

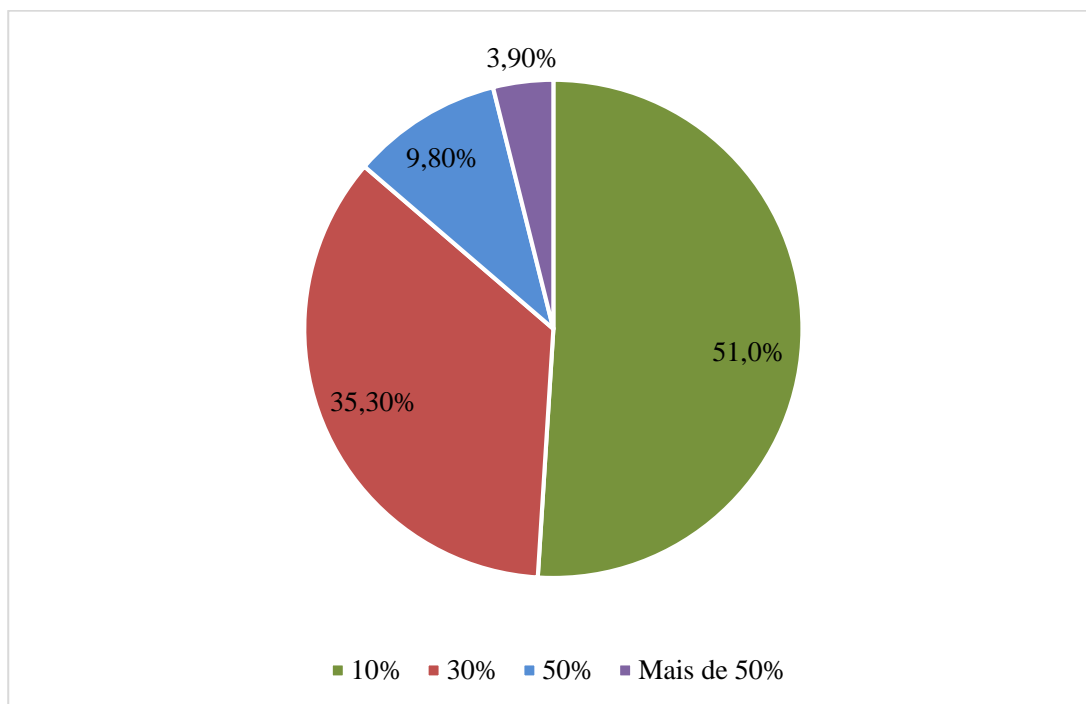
Gráfico 5 – Em média, qual porcentagem do seu soldo é guardada? (Ano a ano)



Fonte: Autor (2019)

Levando esses números para a análise geral, observamos que mais da metade dos respondentes, um total de 51%, poupa apenas 10% do soldo, enquanto apenas 3,9% pouparam mais de 50%.

Gráfico 6 – Em média, qual porcentagem do seu soldo é guardada? (Geral)



Fonte: Autor (2019)

Outro ponto relevante que teve que ser analisado na presente pesquisa foi entender quais tipos de investimento são feitos pelos cadetes. As opções dadas foram: guardar dinheiro em casa, poupança, títulos públicos, planos de previdência privada, títulos de instituições financeiras ou ações. Essa análise também foi feita somente entre os cadetes que responderam que guardam soldo, porém, o diferencial é que foi permitido responder mais de uma opção, tendo em vista que é comum que as pessoas invistam em mais de um lugar.

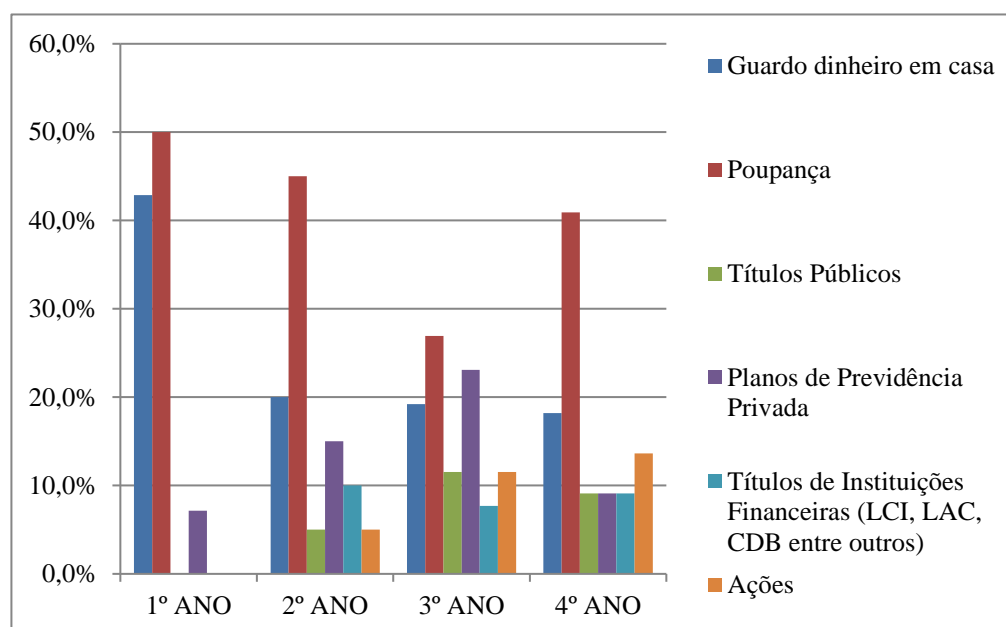
Os dados obtidos com a tabulação desta pergunta comprovam o que foi citado no subcapítulo que tratou sobre a poupança, que dizia que ela ainda é a preferida dos brasileiros e a grande maioria escolhe essa opção de investimento. Entre os cadetes da AMAN não é diferente. Em todos os anos, a poupança foi o investimento mais feito pela maioria, mas foi possível observar que vários cadetes ainda guardam dinheiro em casa, outro hábito comum entre os brasileiros que, conforme já foi citado anteriormente, não pode ser considerado uma forma de investimento, pois dinheiro guardado perde para a inflação e não há nenhum tipo de ganho. Os dados obtidos foram os seguintes:

Tabela 4 – Tipos de investimentos feitos pelos cadetes da AMAN

Opções de investimentos	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO
Guardo dinheiro em casa	6	4	5	4
Poupança	7	9	7	9
Títulos Públicos	0	1	3	2
Planos de Previdência Privada	1	3	6	2
Títulos de Instituições Financeiras (LCI, LAC, CDB entre outros)	0	2	2	2
Ações	0	1	3	3

Fonte: Autor (2019)

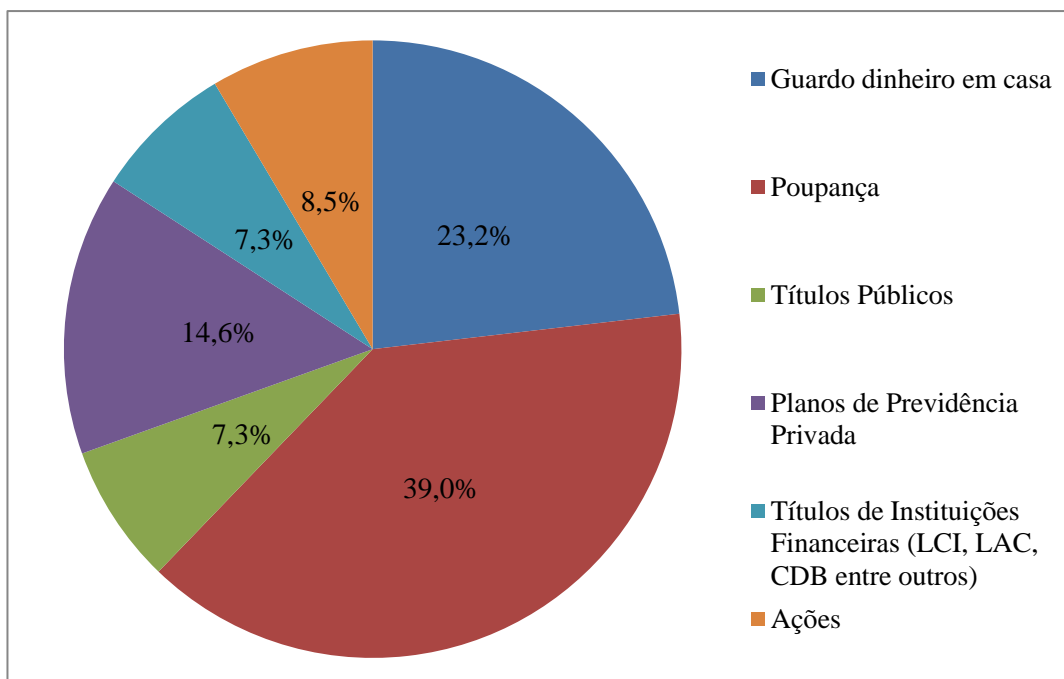
Gráfico 7 – Qual tipo de investimento você faz? (Ano a ano)



Fonte: Autor (2019)

Quando os dados são vistos em um panorama geral, óbvio que a poupança ainda fica em primeiro lugar, sendo opção de investimento para 39% dos cadetes entrevistados, seguida por guardar dinheiro em casa (23,2%). Os planos de previdência privada estão em terceiro lugar, representando 14,6%. Em seguida estão as ações, que são a escolha de 8,5% dos cadetes. Por último, estão os títulos públicos e de instituições financeiras, empatados com 7,3%, como mostra o próximo gráfico.

Gráfico 8 – Qual tipo de investimento você faz? (Geral)



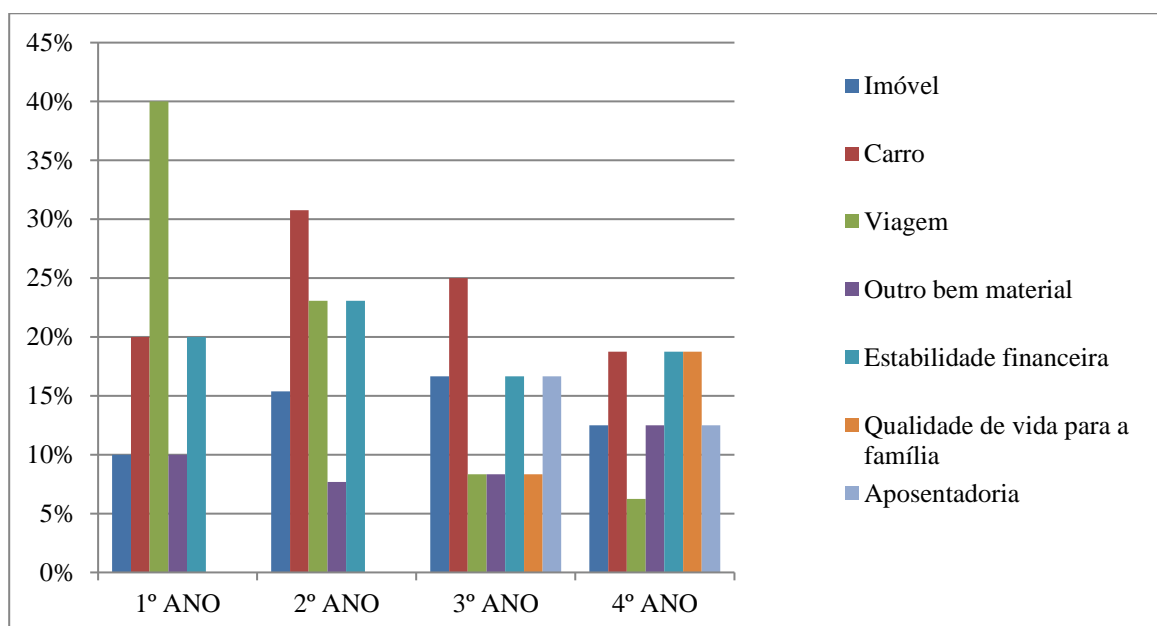
Fonte: Autor (2019)

Para que o entendimento pudesse ficar ainda mais detalhado e para que um dos objetivos desse trabalho pudesse ser cumprido, era necessário entender as motivações para que os cadetes guardem dinheiro. No primeiro ano, dos 10 cadetes que responderam que poupam dinheiro, a maioria (4), guardam para fazer uma viagem. Dois guardam para ter estabilidade financeira no futuro, outros dois para comprar um carro, um para comprar um imóvel e outro para comprar outro bem material. No segundo ano a maior parte dos cadetes (também 4), desejam adquirir um carro. Três cadetes pretendem viajar, outros três buscam a estabilidade financeira, dois querem um imóvel e um quer outro bem material.

Entre o primeiro e segundo ano é possível notar que os cadetes não estão preocupados em garantir qualidade de vida para a família militar e nem com a aposentadoria, visto que nenhum cadete dos referidos anos respondeu que poupa por algum desses motivos. No terceiro e quarto ano este cenário muda. No terceiro ano a maior parte ainda pensa em comprar um automóvel (três cadetes), dois pensam no imóvel, um em outro bem material, um em viagem, dois em estabilidade financeira, um já começa a pensar na qualidade de vida da família e outros dois pensam ainda mais no futuro, já que querem se preparar para uma aposentadoria mais tranquila. No quarto ano três opções empatam com três respostas cada: carro, estabilidade financeira e qualidade de vida para a família. Depois, outras três opções tiveram duas respostas cada: imóvel, outro bem material e aposentadoria. Por último lugar ficou a viagem. No quarto

ano já é possível observar uma mudança maior, uma preocupação maior com o futuro.

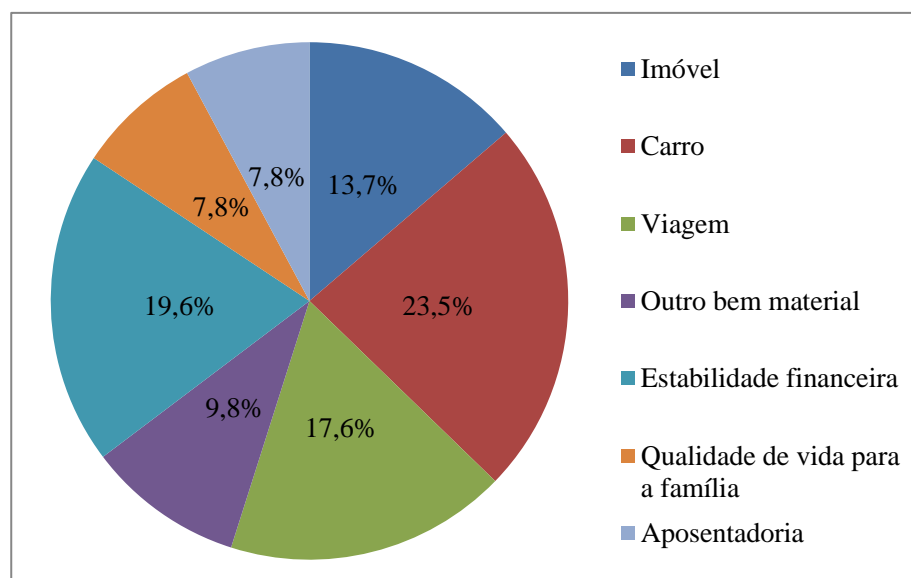
Gráfico 9 – Com qual finalidade você investe dinheiro (Ano a ano)



Fonte: Autor (2019)

Na observação do todo, o carro ficou em primeiro lugar, com 12 respostas. Estabilidade financeira obteve 10 respostas, viagem nove, imóvel sete; outro bem material cinco e qualidade de vida para família e aposentadoria ficaram com apenas quatro respostas cada.

Gráfico 10 – Com qual finalidade você investe dinheiro (Geral)



Fonte: Autor (2019)

Outro ponto que avaleiei ser necessário para análise foi perguntar quando cada cadete começou a investir dinheiro. As respostas foram as que se seguem:

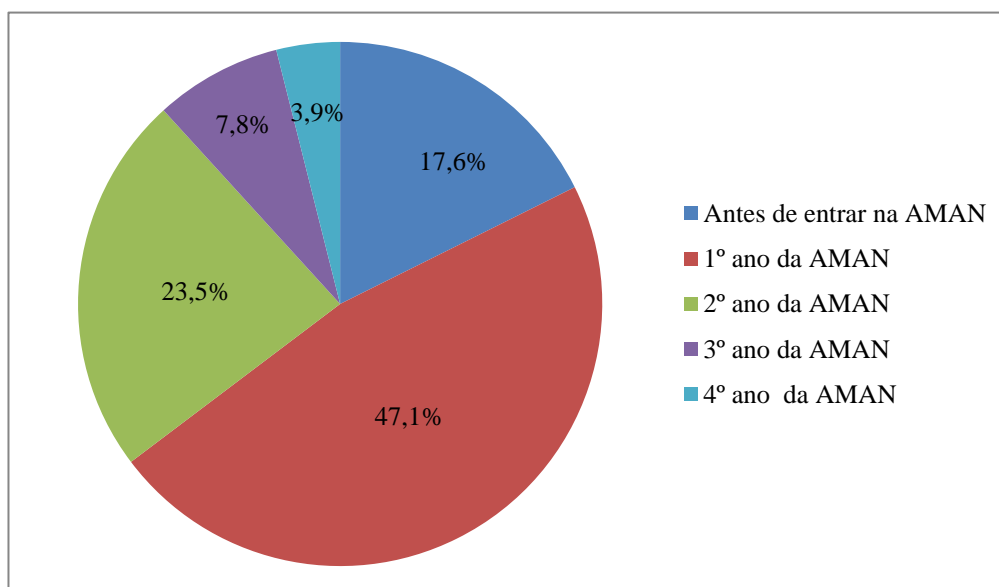
Tabela 5 – Resultados desde quando os cadetes da AMAN investem dinheiro

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO
Antes de entrar na AMAN	2	1	3	3
1º ano da AMAN	8	7	4	5
2º ano da AMAN	0	5	3	4
3º ano da AMAN	0	0	2	2
4º ano da AMAN	0	0	0	2

Fonte: Autor (2019)

Esses dados são mais relevantes quando analisados no geral. É possível observar que a maioria isolada de cadetes começou a investir no primeiro ano, mas que em todos os anos novos cadetes começaram a investir.

Gráfico 11 – Desde quando você investe dinheiro? (Geral)



Fonte: Autor (2019)

Outro ponto extremamente relevante para a análise foi entender o porquê de a maioria dos cadetes não guardarem ou investirem dinheiro. Nessa tabulação foram contabilizados dados apenas dos cadetes que responderam que não poupam o soldo.

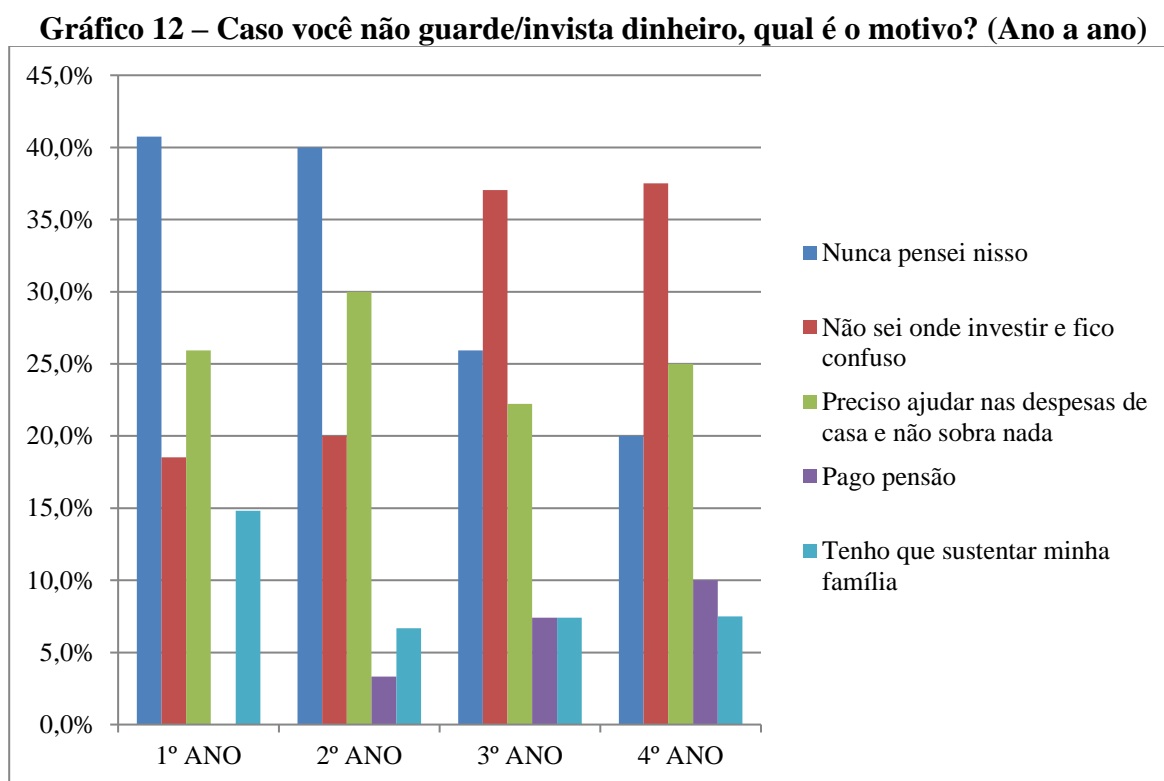
Tabela 6 – Número de cadetes que não poupam parte do soldo

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO
NÃO	27	30	27	40

Fonte: Autor (2019)

No primeiro e segundo ano, o motivo que ficou em primeiro lugar foi o fato de os cadetes nunca terem pensado nisso, Essa opção foi escolhida por 11 e 12 cadetes, respectivamente. Já no terceiro e quarto ano, a opção que ficou em primeiro lugar foi “Não sei onde investir e fico confuso”. Isso indica que nos últimos dois anos o cadete já pensa mais necessidade de poupar o soldo, porém ainda falta informação sobre investimento.

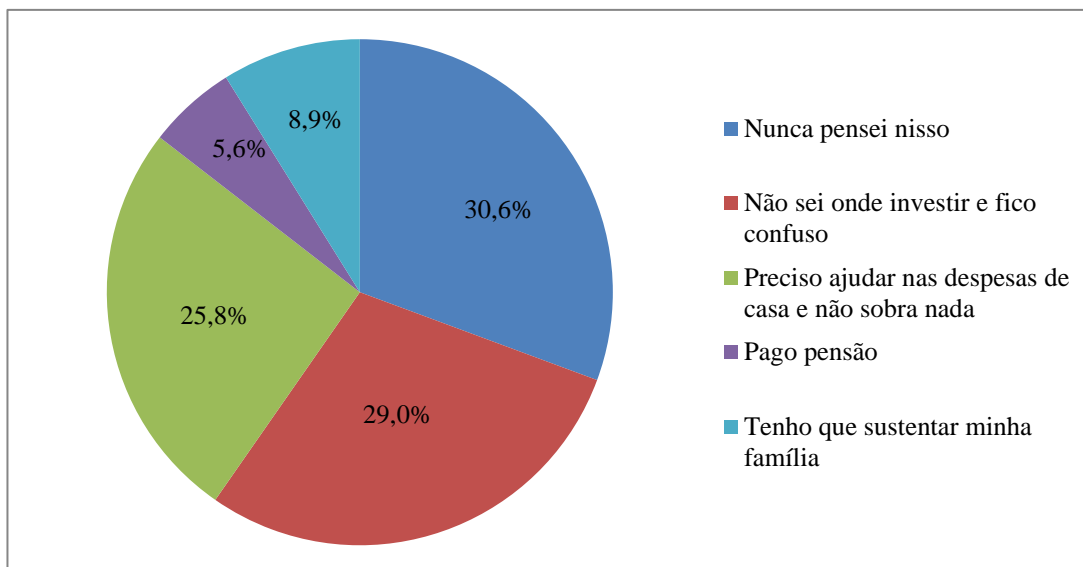
Outros pontos relevantes que atrapalham a possibilidade de cadetes investirem e que também fazem parte da vida de grande parte dos brasileiros é o fato de precisar ajudar nas despesas de casa e não sobrar salário ou ter que sustentar a família, Alguns cadetes responderam ainda que não conseguem guardar parte do soldo, pois o que sobra é a quantia que precisam pagar de pensão. É o que mostra o gráfico a seguir:



Fonte: Autor (2019)

No panorama geral deste ponto, os dados não se alteram muito. É possível observar que o número de cadetes que respondeu que nunca pensaram no assunto e que não sabem onde investir é parecido, ficando com 29% e 30,6% respectivamente. A última razão ainda é a pensão, que, no geral, representa 5,6%.

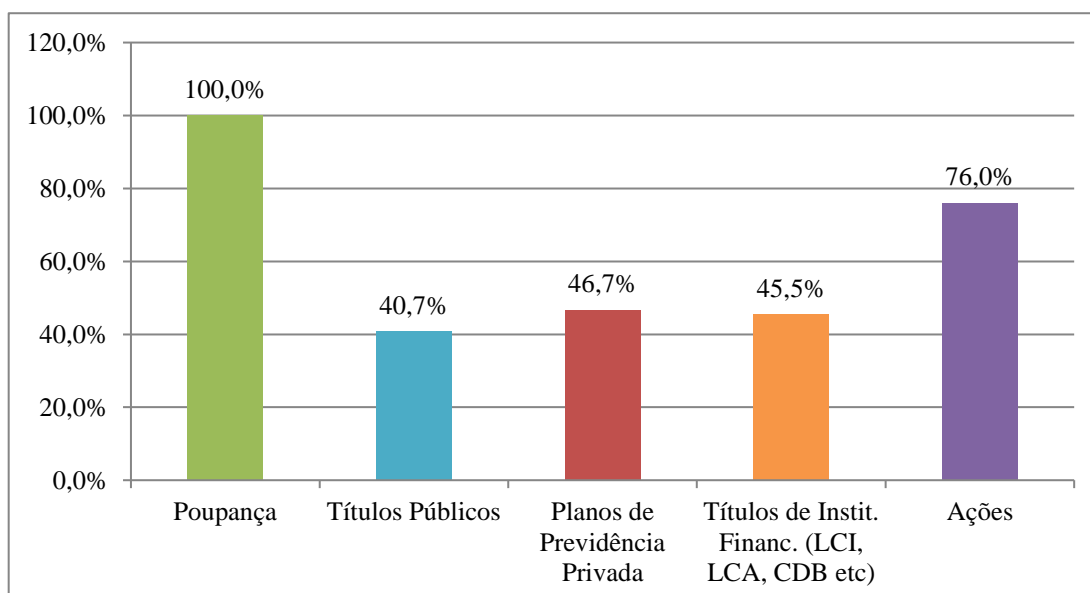
Gráfico 13 – Caso você não guarde/invista dinheiro, qual é o motivo? (Geral)



Fonte: Autor (2019)

Outra pergunta feita que buscava ajudar a atingir um dos objetivos específicos era entender quais tipos de investimentos são conhecidos entre os cadetes da AMAN. Indo ao encontro dos dados já informados anteriormente sobre poupança, 100% dos cadetes têm conhecimento sobre este investimento. A opção menos conhecida entre os cadetes são os títulos públicos.

Gráfico 14 – Quais investimentos você conhece? (Geral)



Fonte: Autor (2019)

Mesmo entre os cadetes que investem dinheiro, não é maioria quem busca informações sobre investimento e educação financeira. Porque não basta investir, mas devemos nos manter atualizados dos produtos financeiros, entender vantagens e desvantagens de cada, para que não

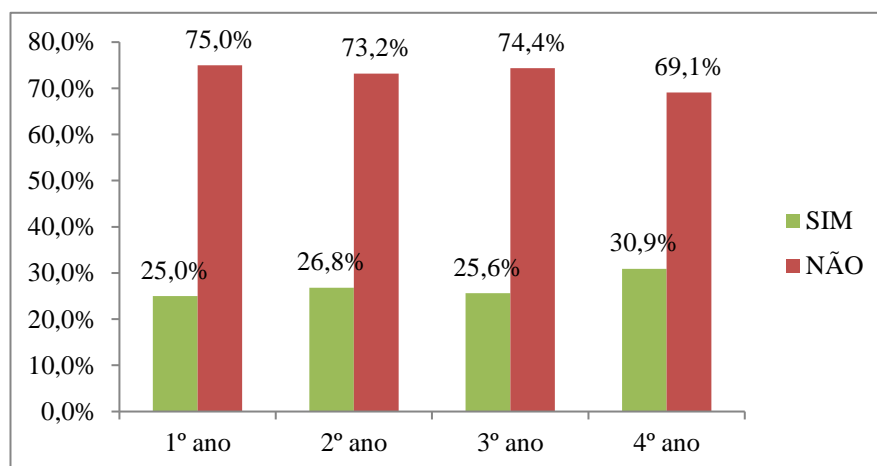
perdamos tempo e, muito menos, dinheiro.

Tabela 7 – Número de cadetes que buscam ou não informações sobre investimento e educação financeira

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
SIM	8	11	10	17
NÃO	24	30	29	38

Fonte: Autor (2019)

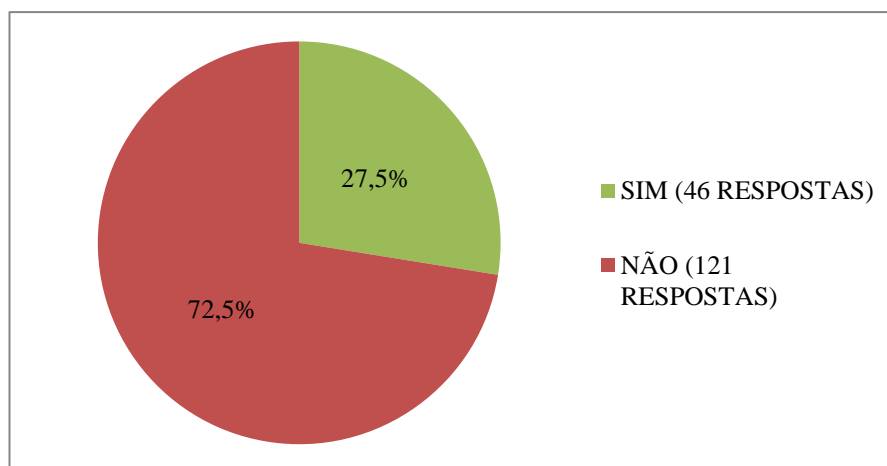
Gráfico 15 – Você busca informações sobre investimento e educação financeira? (Ano a ano)



Fonte: Autor (2019)

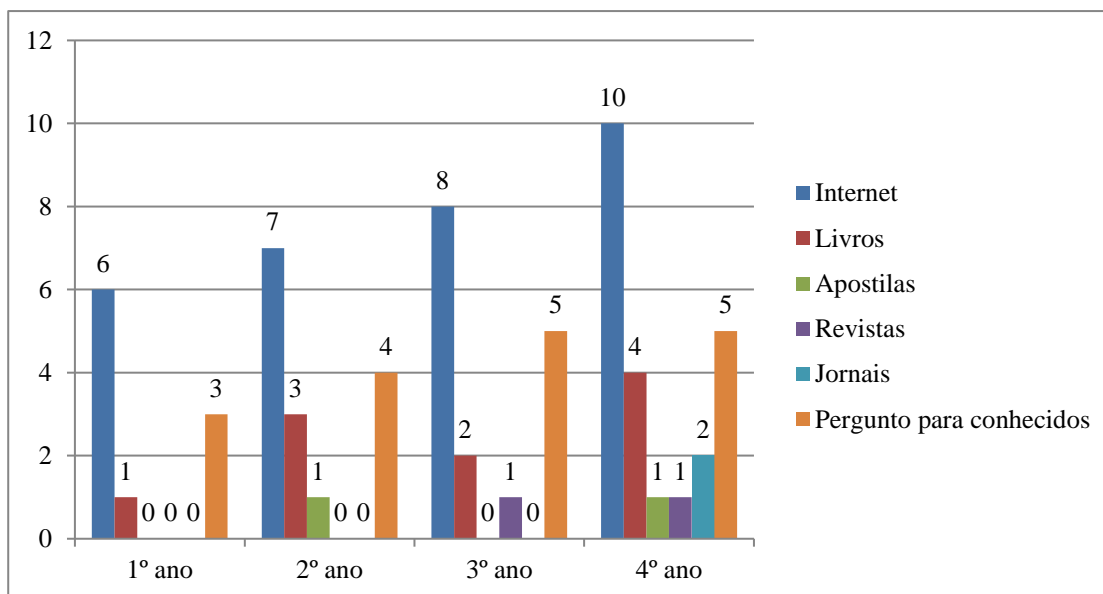
No geral, os números continuam alarmantes. 121 cadetes responderam não procurar esse tipo de informação enquanto apenas 46 procuram.

Gráfico 16 – Você busca informações sobre investimento e educação financeira? (Geral)



Fonte: Autor (2019)

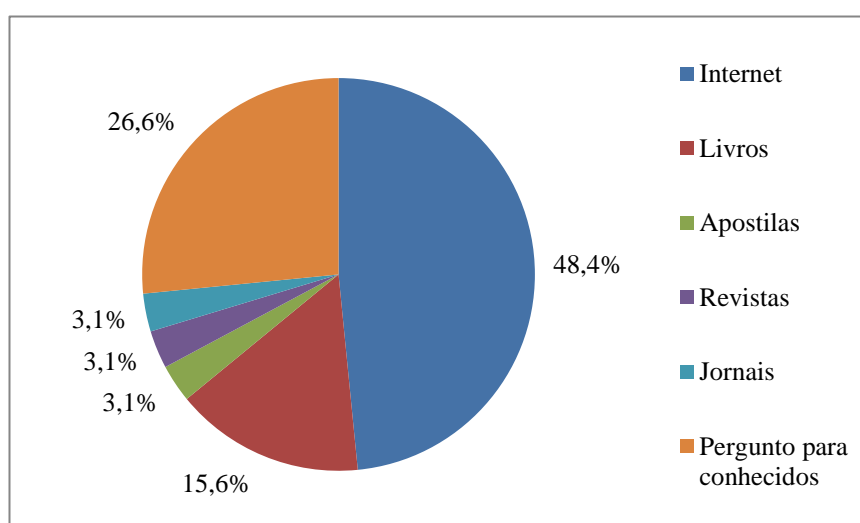
Entre os cadetes que responderam que buscam informações sobre o assunto, foi perguntado ainda onde eles se informavam. Nesta pergunta também foi permitido escolher mais de uma opção. Com esse questionamento, foram obtidas as respostas conforme mostra o gráfico abaixo que desta vez, é em quantidade de respostas, não em porcentagem.

Gráfico 17 – Onde você busca essas informações? (Ano a ano)

Fonte: Autor (2019)

Com os dados contidos no gráfico anterior podemos observar que em todos os anos a maioria dos cadetes busca informações na internet, seguida de perguntar para conhecidos. As outras opções variam conforme o ano. No quarto ano, por exemplo, quatro cadetes esclarecem suas dúvidas em livros.

No geral os dados continuam bem parecidos. Praticamente metade dos adetes buscam informações na internet, seguido de 16,6% de cadetes que perguntam para conhecidos, 15,5% que busca em livros e, empatadas com 33,1% estão as opções: apostilas, revistas e jornais.

Gráfico 18 – Onde você busca essas informações? (Geral)

Fonte: Autor (2019)

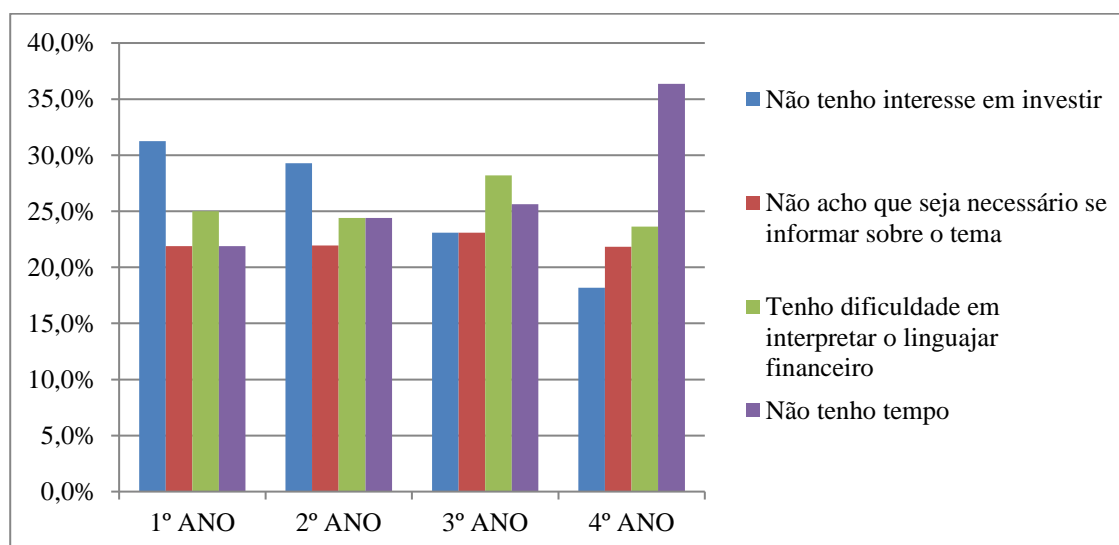
O objetivo também foi tentar compreender os motivos de grande parte dos cadetes não

buscarem informações em consequentemente não investirem dinheiro. Essa foi a última pergunta feita no formulário enviado aos cadetes da AMAN.

No primeiro ano, 10 cadetes responderam que não têm interesse em investir. Sete não acham necessário se informar sobre o tema, outros sete declararam não possuem tempo e oito responderam que têm dificuldade em interpretar o linguajar financeiro. No segundo ano a maioria também apontou não ter interesse (12 respostas). Dez cadetes assinalaram ter dificuldades de compreensão do linguajar, outros dez não têm tempo e nove alegaram não achar necessário se informar sobre o tema. No terceiro ano a maioria respondeu ter dificuldade de interpretar o linguajar, seguido de 10 cadetes que não têm tempo, nove que não têm interesse e outros nove que acham desnecessário se informar. Já no quarto ano a grande maioria informou não ter tempo (20 respostas). Em segundo lugar ficou a dificuldade de interpretar o linguajar (13), depois o fato de acharem desnecessário (12) e por último, dez declararam não ter interesse em investir.

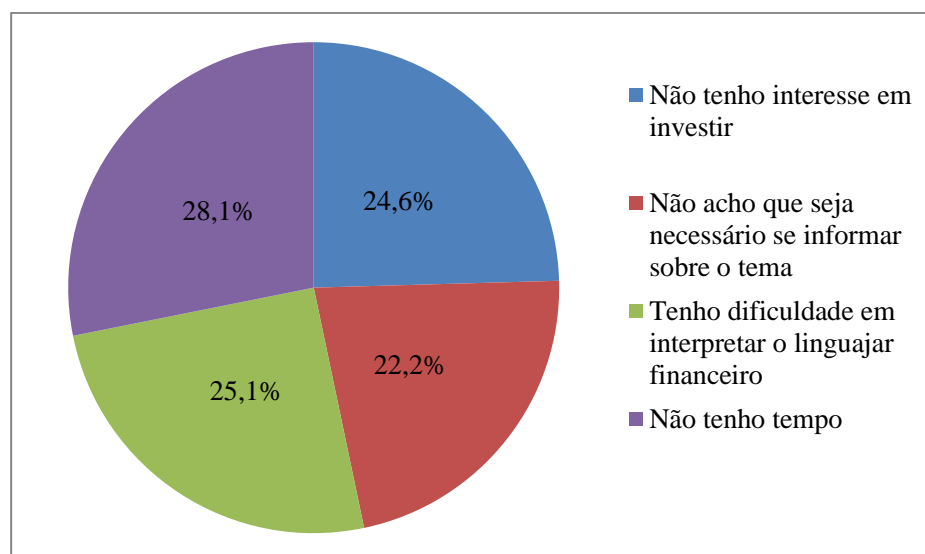
Essa pergunta foi necessária para que fosse possível analisar os motivos e avaliar quais medidas podem ser tomadas para mudar este cenário.

Gráfico 19 – Caso você não busque informações sobre o tema, qual é o motivo? (Ano a ano)



Fonte: Autor (2019)

Ao analisarmos os mesmos dados de maneira geral, os números ficam mais homogêneos.

Gráfico 20 – Caso você não busque informações sobre o tema, qual é o motivo? (Geral)

Fonte: Autor (2019)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da tabulação de todos esses dados, tanto individuais por anos quanto os gerais na comparação de todos os anos somados, foram essenciais para cumprir os objetivos desse trabalho.

Como objetivo geral foi estipulado analisar a maneira com que os cadetes enxergam a importância de poupar dinheiro para garantir qualidade de vida no futuro e refletir sobre os motivos que causam a falta de investimento. Toda essa análise foi cumprida por meio da tabulação dos dados das 11 perguntas do questionário. Foi possível perceber que a grande maioria dos cadetes se preocupa sim em ter uma vida financeira saudável no futuro, já que entre todos os 167 cadetes entrevistados, 151 responderam que têm essa preocupação, o que representa 90,4% do total. O aumento da preocupação é gradativo conforme o passar dos anos dentro da AMAN, esse foi outro ponto observado na pesquisa.

Contudo, por mais que seja notório que a grande maioria tenha essa preocupação, é a minoria que efetivamente toma uma atitude para que isso aconteça. Isso porque, de acordo com os dados analisados, somente 29,1% dos cadetes poupam parte do seu soldo. Com isso, foi comprovado que seria ainda mais necessário tentar entender o porquê de os outros 70,9% de cadetes não poupem dinheiro, que é a segunda parte do objetivo geral.

Por meio de outras perguntas tentei quantificar o número de cadetes que têm conhecimento, ao menos mínimo sobre investimento, que foi o primeiro objetivo específico da presente pesquisa. O único investimento que é conhecido por 100% dos cadetes é a poupança. Porém, como foi possível observar no decorrer deste trabalho, apesar da segurança apresentada pela poupança, ela não é o investimento mais rentável, mas é mais simples de ser entendido e é a escolha da grande maioria dos brasileiros.

O segundo tipo de investimento mais conhecido entre 76% dos cadetes são as ações que são claramente mais instáveis e voláteis, porém, quando o mercado é avaliado e estudado com frequência e intensidade, é possível obter um grande retorno do valor investido inicialmente. Os outros 3 tipos de investimentos apresentados – Títulos Públicos, Títulos de Instituições Financeiras e Planos de Previdência Privada – são conhecidos apenas por 40,7%, 45,5% e 46,7% dos cadetes, respectivamente. O que percebemos é que faltam informações sobre todos os tipos de investimentos para que os cadetes possam avaliar todas as opções existentes.

É necessário lembrar que o militar deve ser exemplo em vários aspectos, incluindo a administração das finanças pessoais, primeiramente para garantir qualidade de vida da família

militar. Estudos comprovam a importância de ter tempo e dinheiro para aproveitar o lazer com a família e o quanto isso reflete no dia a dia, inclusive no trabalho.

Contudo, apesar de saberem da importância de poupar o dinheiro, mesmo entre os cadetes que poupam parte do soldo, a intenção da maioria não é garantir qualidade de vida para a família. 23,5% dos cadetes entrevistados guardam dinheiro somente para comprar um carro, seguido de 17,6% que desejam fazer uma viagem. Os que pensam na família são minoria ao lado dos que pensam na aposentadoria tranquila, que representam 7,8% cada um. Percebe-se que o hábito de poupar não é um “estilo de vida”, uma coisa que fazem há tempos e que continuarão fazendo, mas sim uma coisa que farão apenas até atingirem o objetivo desejado.

Para entender porque a grande maioria dos cadetes não guarda parte do que ganha, o formulário também continha essa pergunta. No primeiro ano, mais de 40% dos cadetes não têm esse hábito pelo simples fato de nunca terem pensado nisso. No segundo ano a maioria não guarda pelo mesmo motivo. No terceiro e quarto ano o cenário muda e a maioria dos cadetes não poupa por não saberem onde investir e sentirem-se confusos, o que reforça ainda mais a ideia de que necessitam de mais informações sobre o tema em questão.

Há de se ressaltar ainda que, como muitos brasileiros, uma porcentagem de cadetes não consegue guardar, pois sustenta a família, ajuda nas despesas ou deve pagar pensão. Quando os números são analisados no geral somando as respostas de todos os anos, foi possível notar que 30,6% não pensam no assunto e 29% não sabem onde investir. Outro ponto observado foi que 72,5% dos cadetes não buscam nenhum tipo de informação sobre investimentos e educação financeira, fato que agrava ainda mais a falta de interesse.

Entre os 27,5% dos cadetes que buscam esse tipo de informação, a maioria lê na internet. Esse ponto é positivo, pois é um meio rápido e fácil de acessar para se manter informado, mas, ao mesmo tempo, pode ser negativo, visto que qualquer pessoa, mesmo que não possua conhecimento sobre o assunto, pode escrever sobre o tema na internet.

No Brasil o assunto Educação Financeira vem ganhando cada vez mais espaço. A inclusão desse tema em grande parte das escolas públicas e colégios militares, além da criação de diversos programas estratégicos de propagação do tema, têm impulsionado a conscientização do brasileiro neste assunto.

De acordo com BRASIL (2015), A educação financeira é uma ferramenta que permite aos militares, aos servidores civis da Força Terrestre e as suas respectivas famílias atingirem a estabilidade financeira e uma melhor qualidade de vida individual e familiar, o que refletirá diretamente na operacionalidade da tropa. Para ele, essa educação não é importante somente para investidores, mas para todas as pessoas.

Com este trabalho, a intenção foi mostrar que ainda falta incentivo e interesse dos cadetes da AMAN nos temas relacionados a finanças e administração do dinheiro pessoal. Com a disciplina de economia aprendemos o universo macro e micro do país, pontos extremamente necessários para a vida em sociedade e inclusive para os investimentos, visto que os juros e taxas estão diretamente ligados ao cenário econômico nacional e mundial.

No entanto, a inclusão de uma disciplina que trate os tipos de investimento e a necessidade de poupar, nem que seja somente um pouco, ajudaria a alavancar o número de cadetes que tomam ações na prática.

O resultado seria uma melhoria no pensamento dos futuros oficiais, que sairiam com a ideia de gastar somente o necessário intrínseca na cabeça, como um hábito comum do dia a dia. Claro que essa educação financeira deve vir desde a mais tenra idade, começando pelo fato de as crianças entenderem a diferença entre querer e precisar, porém, é fato que a disciplina na AMAN auxiliaria na mudança do pensamento do militar.

Ainda para BRASIL (2015), a estabilidade financeira virá para o militar que souber lidar com seu dinheiro, poupando e pensando em seu futuro. E é isso que objetivava mostrar este trabalho. Conclui-se, então, que a ideia de ter uma vida financeira saudável está presente entre os cadetes, porém, para que ela seja colocada em prática, a maioria dos cadetes ainda precisa de uma ajuda externa, que poderia ser a inclusão desta disciplina (fundamentos da matemática financeira).

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, F. H. **Política monetária: instrumentos, objetivos e a experiência brasileira.** 2015.
- BONA, André. **Mercado de ações: entenda o que são as ordinárias e preferenciais.** Disponível em: < <https://andrebona.com.br/mercado-de-acoes-entenda-o-que-sao-as-ordinarias-e-preferenciais/>> Acesso em 10 de maio de 2019
- BRASIL. **Manual de Educação Financeira.** Brasília: Exército Brasileiro, 2015.
- BRAUNSTEIN, Sandra e WELCH,Carolyn. Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy. Federal Reserve Bulletin. Nov, 2002.
- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Tipos de investimentos.** 2015. Disponível em: <www.caixa.gov.br>. Acesso em: 22 abr. 2019.
- CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira.** Rio de Janeiro: Sextante
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO, BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Percentual de famílias endividadas recua em abril.** Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/editorias/economia/noticias/percentual-de-familias-endividadas-recua-em-abril-0>> Acesso em 02 de março de 2019
- GITMAN J., Lawrence. **Princípios de Administração Financeira.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 10 ed., 2004. p. 4-13, 92-108
- GUINDANI, Roberto Ari; MARTINS, Tomás Sparano e CRUZ, June Alisson Westanb. **Finanças Pessoais.** Curitiba, Ibpx, 2008, 23p.
- JACOB, Katy et al. **Tools for survival: An analysis of financial literacy programs fo lowerincome families.** Chicago: Woodstok Institute, Jan/2000.
- LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. **A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento dos Indivíduos.** 2011. In: XII SEMEAD FEA-USP, São Paulo, 2011.
- MACEDO JR., Jurandir Sell. **A Árvore do Dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- MARTINEZ, G. M. R. **A importância da formação de poupança para a realização de investimentos.** Disponível em: <www.economiabrasil.com.br>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- NAVARRO, Conrado. **7 benefícios da educação financeira. Dinheirama, 2009.** Disponível em: <www.dinheirama.com/blog/2009/12/07/7-beneficios-da-educacao-financeira/>. Acesso em: 05 maio de 2019.
- NEWMAN, W. H. **Ação administrativa as técnicas de organização e gerência.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 1991. 432p.

OCDE. **Organização para cooperação e desenvolvimento econômico.** Disponível em: <www.portal.inep.gov.br>. Acesso em: 02 maio de 2019.

SEABRA, Rafael. **O que é investir?**. Disponível em: <<https://queroficarrico.com/blog/o-que-e-investir/>> Acesso em: 28 de abril de 2019

SILVA, Eduardo D. **Gestão em Finanças Pessoais:** uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira. Rio de Janeiro: Quatymark, 2004.

SANTOS, Cesar Satiro dos. **Rico ou Pobre uma questão de educação.** São Paulo. Autores Associados, 2005.

SOUZA, Ludmilla. **Brasileiros de todas as classes têm dificuldade para poupar, diz SPC.** Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-01/brasileiros-de-todas-classes-tem-dificuldade-para-poupar-diz-spc> Acesso em: 20 de abril de 2019.